

O perfil socioeconômico e de gestão das agroindústrias familiares que fazem parte da Cooperativa Descentralizada de Produtos Coloniais e Artesanais- Cooloniale

Claudia Moreira Prudência de Mera¹
Louise Bergoli Moreira²

Resumo

As agroindústrias estão entre as estratégias de reprodução socioeconômica para muitos agricultores familiares. No entanto, enfrentam dificuldades de organização e de gestão econômica de mercado. Uma das formas de organização das agroindústrias têm sido as cooperativas descentralizadas. Este é o caso específico do *locus* deste estudo, o da Cooperativa de Produtos Coloniais e Artesanais- Cooloniale, localizada no município de Pejuçara-RS. Este estudo teve a finalidade de caracterizar o perfil socioeconômico e da gestão das agroindústrias familiares que fazem parte da Cooloniale. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva e como procedimento técnico, o Estudo de Caso da Cooloniale. O procedimento de coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas realizadas com os agricultores das agroindústrias familiares rurais pertencentes à Cooloniale. Pode-se considerar que as agroindústrias rurais familiares representam uma importante fonte de renda aos produtores e que a Cooloniale tem um papel fundamental, garantido a comercialização destes produtos.

Palavras-chave: Gestão econômica. Agroindústria familiar. Cooperativa.

The socioeconomic and management profile of family agroindustries that are part of the decentralized cooperative of colonial and handicraft products- Cooloniale

Abstract

Agro-industries are among the socioeconomic reproduction strategies for many family farmers. However, they face difficulties in organizing and managing the market economically. One of the forms of organization of agro-industries has been decentralized cooperatives. This is the specific case of the locus of this study, that of the Cooperative of Colonial and Artisanal Products - Cooloniale, located in the municipality of Pejuçara-RS. This study had the purpose of characterizing the socioeconomic profile and the management of the family agroindustries that are part of Cooloniale. For this, a qualitative, exploratory and descriptive research was developed and, as a technical procedure, the Case Study of Cooloniale. The data collection procedure took place through interviews with farmers from the rural family agroindustries

¹ Doutora em Desenvolvimento Rural. Professora da Universidade de Cruz Alta.

² Universidade de Cruz Alta

belonging to Cooloniale. It can be considered that rural family agribusinesses represent an important source of income for producers and that Cooloniale has a fundamental role, guaranteeing the commercialization of these products.

Keywords: Economic management. Family agribusiness. Cooperative.

1 Introdução

A gestão, ou a falta dela, é um dos temas que vem à tona quando se discute o fortalecimento das atividades desenvolvidas no meio rural. Para Petersen *et al.* (2019), isso ocorre em decorrência da elevada informalidade existente na gestão rural. Além disso, nas médias e grandes empresas rurais há uma terceirização do serviço contábil e gerencial, com foco em aspectos fiscais obrigatórios. No entanto, nas pequenas propriedades, há dificuldade em adotar uma gestão econômica, levando, muitas vezes, ao fechamento de suas atividades, especialmente em agroindústrias rurais, cuja gestão é mais complexa. De outro modo, para Possenti (2010), existem vários softwares e programas voltados para produção agroindustrial de larga escala, principalmente por contarem com recursos humanos para esta finalidade. No entanto, estas ferramentas não são capazes de oferecer um instrumento gerencial específico adaptado às agroindústrias rurais familiares. O autor considera ainda que, neste caso, a gestão econômica tem um papel relevante e diferenciado em relação às demais metodologias de gestão, oferecendo aos agricultores uma visão geral do seu negócio.

De acordo com Santos (2014), esta é a realidade do segmento agroindustrial familiar rural em grande parte do Brasil, o que torna necessário o aprimoramento de pesquisas que envolvam este tipo de empreendimento, pois são carentes de informações relacionadas à gestão, especialmente a econômica. O autor ressalta que os modelos de gestão e suas conexões com os procedimentos gerenciais são genéricos e precisam ser adaptados às distintas realidades, sendo as experiências empíricas fundamentais para compreensão das aplicações e dos limites da teoria em cada contexto investigado e afirma que, apesar da importância da agroindústria familiar rural, são raros os trabalhos científicos dedicados à aplicação de ferramentas gerenciais econômicas para estes segmentos.

Para Karnopp *et al.* (2019), por serem, na sua maioria, de pequeno porte, as agroindústrias rurais enfrentam dificuldades de organização e de gestão econômica e de mercado, o que pode comprometer a sua sustentabilidade. Assim, estruturar pequenas agroindústrias do ponto de vista gerencial tem sido um grande desafio, pois quase a totalidade inicia suas atividades sem qualquer planejamento e sem condições técnicas para produção.

Uma das formas de organização das agroindústrias têm sido as cooperativas descentralizadas, que na percepção de Estevam *et al.* (2015), representam um modo coletivo e autônomo de superar o caráter informal da comercialização de produtos oriundos de agroindústrias rurais familiares, além de oportunizar a entrada e consolidação no mercado agrícola. Assim, esta forma de organização cooperativa tem contribuído na superação de importantes gargalos na comercialização de produtos dos agricultores familiares, particularmente aos relacionados às legislações fiscais e sanitárias.

Este é o caso específico do *locus* deste estudo, o da Cooperativa de Produtos Coloniais e Artesanais- Cooloniale, localizada no município de Pejuçara-RS. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo, caracterizar o perfil socioeconômico e da gestão das agroindústrias familiares que fazem parte da Cooloniale.

O artigo está estruturado em cinco seções. A primeira foi composta pela introdução que traz uma contextualização do tema abordado, o problema e objetivos da pesquisa. A segunda, pelo referencial bibliográfico sobre os diversos conceitos e abordagens sobre a temática agroindustrial, sobre as cooperativas descentralizadas e sobre a gestão econômica em agroindústrias familiares. A terceira seção apresenta a metodologia apontando os caminhos percorridos na pesquisa. Na quarta seção apresenta-se a discussão e a análise dos dados pesquisados. Por último, a finalização com as considerações finais do estudo realizado.

2 Referencial teórico

Assessorando como embasamento para o desenvolvimento do tema abordado, o referencial teórico, neste estudo, procura compreender melhor a temática da agroindústria familiar rural e das cooperativas descentralizadas.

2.1 Abordagem conceitual da temática agroindustrial

Os conceitos que envolvem a agroindústria demonstram que existem múltiplas definições. Alguns trabalhos estipulam para a conceitualização de agroindústria uma participação percentual do produto rural no valor total dos insumos utilizados na transformação, outros dão maior ênfase à natureza do processamento da matéria-prima e a proximidade do consumidor final. Uma destas definições é proposta por Lauschner (1995), que define agroindústria como sendo a unidade produtiva que transforma o produto agropecuário natural ou manufaturado para utilização intermediária ou final e que adquire do produtor um mínimo de 25% do valor total dos insumos. Já Neves (2000), considera agroindústria aquela que

processa o produto primário, como usinas de açúcar e álcool, indústrias de suco de laranja, produtoras de papel e celulose, entre outras, diferenciando de indústrias, como Arisco, Parmalat, Nestlé, Sadia, Perdigão, etc. Estas, o autor denomina de indústrias de alimentos.

Em uma visão ampla, Lorenzani e Silva (2000), definem agroindústria como um complexo de atividades, sobrepondo-se ao conceito de complexo agroindustrial, considerando todos os agentes que fazem parte do segmento de insumos e fatores de produção (antes da porteira), da produção propriamente dita (dentro da porteira), do processamento e da transformação até a distribuição e o consumo (depois da porteira).

Do mesmo modo, para a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa (2020), uma agroindústria é aquela que realiza o beneficiamento, a transformação dos produtos e o processamento de matérias-primas provenientes da agropecuária, promovendo maior integração do meio rural com a economia de mercado.

Uma das categorias de agroindústrias está localizada no meio rural em propriedades geridas por agricultores familiares, denominada de Agroindústria Rural Familiar- ARF. Segundo Mior (2005, p. 191), esta categoria de agroindústria é definida como “uma forma de organização em que a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, visando, sobretudo, a produção de valor de troca que se realiza na comercialização”. As agroindústrias rurais familiares podem ser constituídas por uma única unidade familiar ou por um conjunto de famílias.

Para Possenti (2010, p. 15), as atividades de produção das agroindústrias familiares no meio rural podem ser realizadas na propriedade ou até mesmo numa planta industrial, podendo ser alimentares ou não alimentares. “Utilizam-se ou não de empregados assalariados permanentes e/ou com sazonalidade. Em alguns casos a agroindustrialização e a comercialização são realizadas junto ao consumidor, como no caso de feiras livres”.

O conceito de Agroindústria Rural Familiar é definido pelo IBGE, para o Censo Agropecuário, como sendo um amplo conjunto de atividades de transformação e beneficiamento de produtos oriundos do meio rural, abarcando a diversidade de produtos processados e beneficiados nos estabelecimentos rurais, independentemente da destinação conferida ao produto, do tipo de estabelecimento e do volume processado (IBGE, 2017).

Outro conceito normativo utilizado para denominar agroindústrias familiares rurais é a do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-Pronaf. Criado em 1996, o Pronaf destina uma linha de crédito específica para agroindústria familiar, financiando produtores rurais para investimentos em beneficiamento, armazenagem, processamento e

comercialização agrícola, extrativista, artesanal e de produtos florestais; e para apoio à exploração de turismo rural. Para isso, é necessário que 80% da produção a ser beneficiada, processada ou comercializada sejam próprias do agricultor familiar. (PRONAF, 2019). Segundo Wesz Junior (2017, p. 114):

[...] o Pronaf agroindústria é resultado da grande abrangência da agroindústria familiar no meio rural brasileiro, sua expressividade nas receitas nacionais e sua importância nas estratégias de desenvolvimento para o campo, assim como as pressões e as lutas dos movimentos sociais e sindicais, tornaram essa iniciativa produtiva objeto de incentivo das políticas públicas.

A partir do exposto das múltiplas concepções que o termo agroindústria sucinta, considera-se agroindústria como aquela empresa que transforma a matéria-prima que tem origem no meio rural, que compõem o sistema, complexos e cadeias agroindustriais e que contribuem para o desenvolvimento do produtor e da região onde está instalada. Esta contribuição será discutida no próximo item.

2.2 A importância das agroindústrias rurais familiares no Brasil

Inicia-se esta discussão com a citação de Silva (1999, p. 168). “Da mesma forma que não se pode construir um arranha-céu de taipa, não dá para pensar na alimentação de uma grande cidade sem os alimentos agroindustrializados”. Tal fato acontece por ser a agroindústria uma indutora do desenvolvimento rural, especialmente nas unidades de produção familiares.

O debate sobre a importância da agroindústria rural familiar amplia-se a partir da década de 1990, quando as políticas públicas no Brasil passam a considerar esta atividade como uma eficiente estratégia para o desenvolvimento rural, especificamente com a criação do Pronaf, que destina recursos para agroindústria com juros menores aos praticados no mercado.

De acordo com o Censo Agropecuário realizado em 2017 pelo IBGE, a agroindústria rural familiar está presente em 1.527.056 estabelecimentos rurais no Brasil. Segundo dados da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (SEAPDR, 2020), a atividade de agroindústria familiar vem se tornando cada vez mais expressiva no estado. São 4.429 agroindústrias regularizadas, que possuem selo de certificação e estão incluídas no Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF).

Para Guanzioli (2010), a produção agroindustrial no meio rural complementa a renda obtida pela agricultura familiar. Podendo ser realizada em agroindústrias de propriedade de um ou mais agricultores, organizados em associações, cooperativas, condomínios ou sociedades comerciais, otimizando a estrutura disponível e racionalizando recursos investidos.

Segundo Matei e Silva (2015), a motivação para agroindustrializar na agricultura familiar está associada à necessidade de melhorar a renda e possui características bem específicas:

As agroindústrias familiares ou rurais de pequeno porte possuem características distintas de uma média ou grande empresa do setor agroalimentar, especialmente por se tratar de uma atividade fundamentada na diversificação, multifuncionalidade e na verticalização dos processos produtivos. Além disso, busca redução dos custos e competitividade nos mercados para a garantia da reprodução da sua estrutura familiar. Como vantagem competitiva, possuem os direitos de propriedade sobre os principais inputs, ou seja, sobre os principais recursos necessários ao processo produtivo (terra, trabalho familiar e conhecimento). (MATEI e SILVA, 2015, p. 05)

Gazola e Pelegrini (2011) afirmam que as agroindústrias rurais familiares estão entre as estratégias de reprodução socioeconômica utilizadas por agricultores familiares. São atividades que agregam valor aos produtos, complementam a renda da família no meio rural e diversificam as atividades desenvolvidas na propriedade. Uma das formas das agroindústrias se inserirem no mercado são os espaços de produção e comercialização denominadas de cooperativas descentralizadas, que será abordada no próximo item.

2.3 Cooperativas descentralizadas de agroindústrias familiares

Para além do retorno monetário, as cooperativas agropecuárias, segundo Moraes e Schwab (2019, p. 11), podem ser consideradas instituições capazes de agir estrategicamente na promoção da permanência dos agricultores no campo e condizem com uma nova forma de organização e mobilização da agricultura familiar, ampliando também as possibilidades e oportunidades, priorizando estratégias voltadas diretamente para a agricultura familiar. Uma inovação organizacional recente da agricultura familiar são as redes de cooperação, principalmente as organizadas em cooperativas descentralizadas. Segundo Lanzarini (2017), as primeiras cooperativas descentralizadas surgem no estado de Santa Catarina, no ano de 1998, a partir de contrato de comodato, contendo os direitos e as obrigações sobre a produção obtida nas propriedades que passam a ser da cooperativa.

Seguindo a indicação de um profissional da área jurídica, foi instituído o contrato de comodato entre os associados e a cooperativa. Por meio deste instrumento foi possível ceder sem ônus por tempo indeterminado a gestão das unidades produtivas localizadas nas propriedades dos associados para a cooperativa, cabendo aos associados às tarefas de execução da produção (LANZARINI, 2017, p. 25).

Segundo Wilkinson (2011), às cooperativas descentralizadas podem assim ser vistas como um mecanismo para viabilizar a inserção autônoma dos agricultores familiares ao

mercado, de forma mais direta e não mediada pelas grandes agroindústrias e cooperativas tradicionais, tornando assim o seu diferencial diante das outras. Do mesmo modo, para Estevam *et al.* (2015), neste tipo de cooperativa, todos os empreendimentos são cedidos em comodato para a cooperativa, que os legaliza e formaliza-os no mercado. No entanto, cada um é organizado de sua maneira, implementando o seu ritmo de produção individual, na sua velocidade. Assim, todos os produtos passam a ser comercializados pela cooperativa.

O que difere uma cooperativa descentralizada do modelo tradicional, para Mior (2005), é que o ativo imobilizado de propriedade da cooperativa não existe, uma vez que cada sócio tem a sua estrutura produtiva junto à sua residência ou propriedade rural, diferentemente do modelo tradicional que requer muito investimento para sua infraestrutura.

Além disso, para comercializar os produtos oriundos das agroindústrias rurais familiares, os produtores precisam se adequar a legislação específica, porém voltada, prioritariamente, para os grandes complexos agroindustriais, o que segundo Estevam *et al.* (2015), dificulta a entrada de agricultores de base familiar nos mercados. Diante destas dificuldades, foram criadas as cooperativas descentralizadas. Segundo os autores, este modelo de organização cooperativa permite aos pequenos produtores rurais legalizar suas atividades, diversificar a produção e, ao mesmo tempo, revitalizar outras abandonadas ao longo do tempo devido ao alto custo de produção individual. “Essas cooperativas representam uma quebra de paradigma organizacional, cultural, econômico e produtivo” (ESTEVAM *et al.*, 2015, p. 03).

Porém um dos desafios das cooperativas descentralizadas é a gestão econômica de suas agroindústrias rurais familiares, conforme será abordado no próximo item.

2.4 Gestão econômica em agroindústrias rurais familiares

A gestão é uma das questões que vêm à tona quando se discute os entraves ao desenvolvimento das agroindústrias familiares no meio rural. Kuhn e Wives (2018) destacam as principais áreas da gestão de uma agroindústria: pessoas, econômica, produção, mercadológica e recursos tecnológicos. Sendo que na gestão de agroindústrias familiares rurais essas cinco áreas estão interligadas.

De acordo com Mior (2005), muitas agroindústrias familiares iniciam suas atividades sem possuírem conhecimento suficiente para desenvolverem a produção e a venda legalizada e necessitam de um modelo de gestão econômica. Do mesmo modo, para Prezotto (2016), a gestão das agroindústrias rurais familiares é realizada empiricamente pelo agricultor, que, para

apurar os resultados, subtrai os gastos realizados das receitas oriundas das vendas dos produtos. Se sobrar algum dinheiro desta operação, o agricultor tem a ideia de lucro.

Para Pereira e Santos (2001, p.47), o modelo de gestão é compreendido a partir de um conjunto de princípios, técnicas e explicações que orientam a concepção e o modo de funcionamento de todos os elementos constituintes de uma organização. Já a gestão econômica, conforme Catelli e Guerreiro (1994), é um modelo gerencial com ênfase na administração por resultados econômicos, visando basicamente à eficácia empresarial e decorre do processo de melhoria de produtividade e da eficiência na execução das atividades operacionais da empresa. Para Possenti (2010, p. 72), grande parte da literatura sobre gestão econômica dedica-se a “formular, estimar, mensurar e avaliar resultados econômicos de uma dada atividade, buscando fornecer subsídios para a tomada de decisão a longo prazo”.

3 Procedimentos metodológicos

Neste estudo é realizada uma pesquisa qualitativa como forma de abordagem do problema, muito utilizada no campo das ciências sociais, o qual procura compreender e explicar o contexto e a dinâmica das relações sociais do objeto em estudo, no caso, os agricultores familiares cooperados da Cooloniale.

Quanto aos objetivos, é classificada como uma pesquisa exploratória e descritiva, com a finalidade de levantar mais informações sobre o tema em estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013). O procedimento técnico de levantamento dos dados se deu por meio de estudo de caso, que segundo Yin (2010), permite a observação dos reais acontecimentos no contexto da organização estudada.

O estudo de caso desta pesquisa compreendeu a Cooperativa de Produtos Coloniais e Artesanais- Cooloniale, localizada no município de Pejuçara, região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, fundada no ano de 2002. Uma cooperativa agroindustrial descentralizada, que comercializa os produtos coloniais e artesanais de seus cooperados e conta atualmente com dez agricultores familiares associados. Os critérios de escolha da Cooloniale, estão relacionados com a localização próxima aos pesquisadores, tendo assim, uma maior acessibilidade aos dados da pesquisa, principalmente, pela importância de ser uma cooperativa de agricultores rurais familiares e por não haver estudos que enfatizem tais questões neste contexto empírico.

Como conceito de agroindústria foi utilizado o do Censo Agropecuário do IBGE (2017), que considera como Agroindústria Rural Familiar as atividades de transformação e beneficiamento de produtos agropecuários nos estabelecimentos rurais.

O procedimento de coleta dos dados se deu por meio de entrevistas realizadas diretamente com os agricultores de sete agroindústrias familiares rurais, pois três agroindústrias optaram por não participar da pesquisa, sendo que o período da pesquisa foi agosto a dezembro de 2021..Cada agroindústria é composta por por uma família de agricultores com uma média de 04 pessoas. Foi utilizado formulário com questões abertas e fechadas para a coleta de dados e informações. Como forma de preservar a identificação dos agricultores, optou-se pela denominação numeral dos entrevistados.

O método de análise dos dados utilizado foi análise descritiva, que consistiu em organizar, resumir e descrever os aspectos importantes das entrevistas. O Quadro 1 apresenta a matriz lógica da análise dos dados da pesquisa e da formulação do instrumento de pesquisa.

Quadro 1- Matriz lógica da pesquisa

Categorias	Autores
Temática agroindustrial	Silva (1999); Lauschner (1995); Neves (2000); Lorenzani e Silva (2000); Embrapa (2020)
Agroindústria Rural Familiar	Mior (2005); Possenti (2010); IBGE (2017); PRONAF((2019)
Importância da agroindústria	Guanziroli (2010); Matei e Silva (2015); Gazola e Pelegrini (2011)
Cooperativa descentralizada	Mior (2005); Wilkinson (2011); Estevam <i>et al</i> (2015); Lanzarini (2017)
Perfil social, econômico e de gestão	Catelli e Guerreiro (1994); Lorenzani e Silva (2000); Pereira e Santos (2001); Mior (2005); Possenti (2010); Prezotto (2016)

Fonte: Pesquisa de campo (2020)

Em razão da Pandemia do COVID19, durante as entrevistas foram respeitados os procedimentos de distanciamento social, o uso de máscara e de álcool em gel. Do mesmo modo, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP- para que o estudo fosse realizado de acordo com as premissas estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, sendo aprovado, conforme número do Parecer: 4.476.569.

4 Descrição e análise dos dados

Nesta seção, estão descritos os principais resultados encontrados por meio das entrevistas realizadas em sete agroindústrias rurais familiares associadas à Cooloniale. Nesse

sentido, procura-se caracterizar o Estudo de Caso desta pesquisa, suas agroindústrias cooperadas e a gestão econômica destas agroindústrias familiares.

4.1 A Cooloniale

A Cooperativa de Produtos Coloniais e Artesanais- Cooloniale- teve início em 2002, no município de Pejuçara/RS, com 12 produtores rurais associados, buscando ampliar a visibilidade de seus produtos e o crescimento conjunto de seus cooperados. Os produtos coloniais produzidos nas propriedades dos cooperados e comercializados na Cooloniale têm o reconhecimento regional, além da participação em feiras e festivais no município e na região.

A Cooloniale está constituída como uma cooperativa de trabalho, deste modo, diferente de outras formas de cooperativas que necessitam de no mínimo vinte associados, amparada pela Lei 12.690/2012, pode ser constituída com número mínimo de sete sócios. De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB (2020), a partir de janeiro de 2020, o cooperativismo brasileiro que era classificado por 13 ramos, passou por uma reclassificação para sete ramos. O ramo do Trabalho passou a ser denominado Trabalho, Produção de Bens e Serviços e veio para unificar cooperativas que estavam representadas em diferentes categorias, mas que possuem uma característica comum: prestam serviços especializados a terceiros ou a produção comum de bens.

A Cooloniale é uma cooperativa descentralizada, já que as produções são realizadas nas residências dos agricultores, e a venda de todos os produtos ocorrem na cooperativa, sem o contato do produtor diretamente com o consumidor. Para Lanzarini (2017, p. 02), as cooperativas descentralizadas surgem do interesse dos agricultores em formas organizativas próprias, com o objetivo de permitir a legalização de sua produção em pequena escala, possuindo um empreendimento formal, filiados a uma cooperativa com CNPJ e por meio de contrato de comodato.

O que difere uma cooperativa descentralizada do modelo tradicional, para Mior (2005), é que o ativo imobilizado de propriedade da cooperativa não existe, uma vez que cada sócio tem a sua estrutura produtiva junto à sua residência ou propriedade rural, diferentemente do modelo tradicional que requer muito investimento para sua infraestrutura.

A Cooloniale está localizada no centro do município de Pejuçara, em uma sala comercial alugada para comercialização dos produtos oriundos das agroindústrias familiares. A comercialização é realizada diariamente por uma funcionária da cooperativa. Os produtos são

etiquetados com números para identificar de qual agroindústria são provenientes. Os custos da cooperativa, além do salário da funcionária, são com o pagamento de aluguel e luz. Para a realização desses pagamentos, cada agroindústria deixa 25% do valor da venda de seus produtos na cooperativa, assim consegue arcar com os custos necessários. Conforme seu Estatuto, a cooperativa está representada legalmente por uma presidente e uma vice, tendo reuniões de regulamentação a cada seis meses ou quando necessário.

Em razão da saída de um produtor devido à idade avançada para trabalhar no meio rural, e devido ao falecimento de outro sócio, atualmente a cooperativa possui a participação ativa de 10 cooperados, que atuam com a produção de cucas, bolachas, doces, salame, hortifrutigranjeiros e vinhos. A caracterização dos cooperados está descrita no próximo item.

4.2 Os agricultores familiares cooperados da Cooloniale

Participaram da pesquisa sete famílias de agricultores, com idade entre 50 e 70 anos. A área produtiva é, em média, de cinco hectares, apenas um produtor possui área de 100 ha, e produz soja, trigo e aveia. Este e os demais agricultores produzem frangos, suínos, fruticultura e horticultura, sendo que um dos produtores é residente no município de Condor-RS. A agroindústria familiar é a atividade principal para três famílias que fizeram parte da pesquisa.

A discussão realizada neste estudo aponta que a agroindústria tem como principal característica o fortalecimento socioeconômico das famílias no meio rural (Guanziroli, 2010; Matei e Silva, 2015; Gazola e Pelegrini, 2011). Do mesmo modo, para Spanevello (2019), as agroindústrias familiares são caracterizadas pela tradição familiar, evidenciando os hábitos de cada agricultor, que já realizavam o processamento dos produtos na propriedade para o autoconsumo da família e passam a comercializá-los nos mercados, auxiliando nos processos de sucessão familiar, nos padrões de vida das famílias e no desenvolvimento local.

Da mesma forma, os produtores da Cooloniale consideram que a agroindústria familiar tem como objetivo o beneficiamento dos alimentos em produtos caseiros e coloniais, possuindo importante papel socioeconômico, principalmente no município onde a predominância de fonte de renda vem da agricultura. Conforme o produtor 3, “a agroindústria é uma agregação de valores aos alimentos, transformando em matéria-prima para aumentar a sua validade”.

A importância da agroindústria para a agricultura familiar para o produtor 2 é inteiramente econômica, pois é uma forma de agregar valor aos produtos produzidos diretamente na agricultura, como ovos, verduras, e também os produtos processados, derivados de suas produções, como a farinha de trigo. Do mesmo modo para o produtor 6 que afirma: “a

importância da agroindústria refere-se economicamente, devido ao ganho extra durante as produções”. Para os produtores 1 e 4, a importância vem devido à produção dos alimentos agregando valores em seus conhecimentos diretamente nos produtos, pois vem de tradição familiar. Assim como para o produtor 7, que afirma “ a valorização de ensinamentos que já haviam adquirido juntamente de seus pais”.

Conforme o produtor 5, a importância de agroindustrializar e comercializar seus produtos está na agregação de emprego, diminuindo a migração para cidade, o que facilita e também disponibiliza uma ocupação para a mão de obra. Afirma ainda, que são seus próprios chefes, produzindo diretamente seus produtos e atingindo suas próprias metas de vendas. Do mesmo modo, Gazola e Pelegrini (2011) compreendem que o ponto essencial para classificar a produção familiar agroindustrial é a mão de obra empregada na atividade, que deverá ser exclusiva da família produtora.

Os agricultores ressaltam a importância de produzirem sua própria matéria-prima principal, preservando seus atributos naturais, de forma tradicional, o que, segundo Dalbianco *et al.*, (2009), pode aumentar a autonomia desses agricultores frente aos mercados, permitindo maior segurança do negócio, reduzindo custos de produção e garantindo maior qualidade aos produtos. Por outro lado, para Kuhn e Wives (2018), algumas mudanças na dinâmica produtiva da agricultura familiar, com a implantação da agroindústria, passam a requerer uma eficiente gestão, ponto que nem sempre é eficientemente atendido pelos agricultores, como por exemplo, a questão da produção da matéria-prima utilizada no processamento.

Os produtos comercializados pelas agroindústrias são basicamente os alimentícios de origem animal ou vegetal, sendo todos produzidos nas propriedades rurais e entregues na Cooloniale, não havendo, portanto, uma estrutura própria separada das demais instalações da propriedade rural. Percebe-se ainda, uma similaridade na produção, conforme o Quadro 2.

Quadro 2- Produtos provenientes das agroindústrias familiares e comercializados na Cooloniale

Agroindústrias familiares	Produtos
Produtor 1	bolos, bolachas e geleia
Produtor 2	cucas
Produtor 3	bolachas, bolos e hortigranjeiros
Produtor 4	vinhos e sucos
Produtor 5	linguiça defumada
Produtor 6	pão e bolachas
Produtor 7	bolo, bolacha e torta fria

Fonte: Pesquisa de campo (2020)

Se por um lado esta similaridade nos produtos ofertados pelas agroindústrias é importante para o consumidor, pois ele terá possibilidades de escolha, por outro, prevalece a categoria de panificação em 05 das 07 agroindústrias.

A trajetória nas agroindústrias familiares que fizeram parte deste estudo é muito particular, sendo que a produção possui um significado diferente para cada família. O produtor 2 possui o exemplo de sua mãe, que produzia cucas e o ensinou a fazer em pequenas quantidades e hoje, realiza uma produção mais de 3 vezes na semana, chegando a 200 cucas por dia. Já o produtor 4 viu a necessidade de aumentar a renda, e percebeu na agroindústria familiar uma forma de cultivar seus produtos na propriedade, gerando assim valores e lucros na sua produção. Também o produtor 5 observou que poderia ter uma fonte de renda e fazer aquilo que realmente gosta, produzir linguiça defumada. Igualmente os produtores 3 e 7 vêm com exemplos de seus pais, e decidiram, desta forma, seguir neste ramo alimentício. Como são idosos, o valor extra que obtêm dessas vendas auxilia com o valor recebido da aposentadoria. Diferente dos outros produtores, o produtor 6 aprendeu em poucos meses, iniciando recentemente neste ramo, e escolheu a agroindústria devido a falta de emprego no município.

Os agricultores pretendem continuar na atividade agroindustrial, expandindo sua produção para sua satisfação pessoal e profissional, obtendo maior lucro com a venda dos produtos, por mais que alguns deles percebam que a renda da atividade agrícola seja maior que a da agroindústria devido ao tempo de atuação na agricultura.

Para todos os produtores, a Cooloniale é o principal comércio de vendas, independente se há meses que o lucro é maior ou menor. O produtor 3 refere-se a Cooloniale como uma vitrine de vendas para seus produtos. Assim como para o produtor 5 a importância da Cooloniale é uma motivação a mais pela venda de produtos dos pequenos agricultores, para o produtor 7 este é um meio de auxílio na renda.

As principais dificuldades para o fortalecimento das agroindústrias familiares são similares, sendo elas: a burocracia e a estruturação econômica da agroindústria. Um dos produtores afirma que o apoio público tem sido para o desenvolvimento de produtos específicos, como panificação, bolos e bolachas. Porém para a produção de linguiça defumada, o auxílio foi para regulamentação de documentos e não em cursos de produção, fazendo com que o mesmo procurasse cursos de aperfeiçoamento em municípios vizinhos.

O relato do produtor 3 corrobora o que foi dito pelos demais entrevistados, pois afirma que há grande burocracia para poder investir em sua agroindústria, não possuindo apoio e valorização do poder público, além de grande dificuldade para mensurar os cálculos de

produção. No próximo item será discutida a gestão das agroindústrias familiares da Cooloniale e seus principais desafios.

4.3 Sobre a gestão econômica das agroindústrias familiares da Cooloniale

A gestão das agroindústrias familiares é desenvolvida pelos produtores em cadernos de anotações, semanalmente, porém alguns produtos comercializados não são colocados como receita, pelo fato de serem utilizados também em suas residências e não somente para a comercialização na agroindústria. Conforme afirma o produtor 1, “vendo tudo o que faço, se o valor dos produtos aumenta, eu calculo no caderno e aumento também. Trabalho na sobrevivência familiar”. O produtor 2 afirma ainda: “controlo mais pela quantidade de produtos que se vende, as quantias de produtos (insumos) que compro quando necessário e pelos boletos pagos.”. O produtor 6, realiza o fluxo pelo caderno e computador, fazendo as compras dos insumos separadas das compras da casa, facilitando assim o estabelecimento do valor a ser cobrado pelo produto.

Para Prezotto (20161) o processo de gestão das ARFs pode ser um dos primeiros passos a serem desenvolvidos e entendidos pelo produtor rural. Entender a gestão de forma básica e simples pode ser um diferencial em relação às suas concorrentes. O importante na gestão é que toda a tomada de decisão cabe aos agricultores.

Por mais que o município tenha acesso à internet, ainda há produtores que não utilizam esta ferramenta, pois até a sua residência falta a estrutura de uma torre ou de vias telefônicas que suportem a inclusão de internet. Também há alguns produtores que não possuem computadores ou celulares smartphones, dificultando desta forma o acesso.

Quando arguidos sobre os produtos que trazem melhor retorno econômico, os produtores afirmam: “as cucas e os pães dão mais lucro, prejuízo é quando o produto fica na prateleira e vence a data de validade (Produtor 2). Já para o produtor 3: “lucro com bolachas e bolos, hortigranjeiros. Prejuízo não tenho, porque sempre faço pouca quantidade”.

O relato do produtor 2 corrobora o que foi dito pelos demais entrevistados: “O registro da gestão econômica da agroindústria familiar ainda é uma dificuldade visível, como se trata de uma agroindústria, se consome na família e vende outra parte, e não se tem uma certeza de quais produtos irá ter saída na semana, quanto mais vende, mais fácil é para pagar os insumos e mais lucro terei ao final do mês. Assim que o produto acaba, tento fazer o quanto antes para repor as prateleiras”. Para Kuhn e Wives (2018), buscar separar o que é de consumo doméstico

e o que é destinado à comercialização é uma questão fundamental para uma análise econômica do negócio.

Os produtores afirmam que as receitas são suficientes para cobrir os custos de produção, sendo que os custos mais representativos nas agroindústrias são os combustíveis e a manutenção de máquinas. Afirmam ainda que ocorre um aumento em torno de 20% de vendas devido ao inverno e em épocas festivas como Páscoa, Dia das Mães e Natal. No entanto, perceberam uma queda de em torno de 30% em razão da pandemia decorrente do COVID-19, um valor significativo para suas vendas e lucros.

Assim pode-se observar durante a pesquisa a preocupação dos produtores em relação às receitas devido à Pandemia, pois obtiveram uma queda nas vendas dos produtos. Apenas os locais essenciais ficam abertos para atendimento, sendo que os habitantes em isolamento permaneceram em suas casas realizando várias atividades, inclusive produzindo os alimentos que antes compravam na Cooloniale.

Desta forma, muitas pessoas do município estão realizando produções em casa para obter uma renda, no entanto, a crítica principal dos produtores é que os novos entrantes no mercado não possuem CNPJ ou MEI cadastrado, logo não pagam impostos e estão tendo lucro com os produtos comercializados. Para os produtores regularizados, isso é uma concorrência desleal, pois estas pessoas físicas não entregam os produtos na Cooperativa.

Os entrevistados foram questionados se teriam interesse que apresentássemos uma estrutura de gestão para o gerenciamento de suas agroindústrias e o que esperariam dessa estrutura, apenas um produtor manifestou que não tinha interesse. Os que manifestaram interesse apontaram o *software* Excel como uma ferramenta para a gestão econômica e que o controle de preço de custo x preço de venda seriam os indicadores que consideram mais relevantes, enfatizando a importância de uma ferramenta de gestão de fácil manuseio, corroborando os trabalhos de Mior (2005) e Prezotto (2016). Do mesmo modo, para Possenti (2010), procedimentos simplificados e sistematizados são necessários para que a operacionalização da gestão econômica tenha mais chances de sucesso.

O acompanhamento da planilha junto com o produtor pode ser uma forma de auxiliar a praticar diariamente o controle de gastos e receitas, tendo a oportunidade de adicionar outros produtos, outros insumos, e assim utilizar também em outras atividades, se julgarem necessário, apenas substituindo os dados.

5 Considerações finais

Desde os complexos rurais, as agroindústrias representam importantes vetores de desenvolvimento local e regional, inclusive quando se considera as características socioeconômicas dos municípios de base agrícola, como é o caso do município de Pejuçara-RS, onde foi realizada esta pesquisa.

A agroindustrialização de produtos agropecuários praticada na maioria das unidades familiares, mesmo que não comercializada, não é uma novidade e sim constituída de um habitus familiar que perpassa de geração em geração. Em consonância com a atividade agrícola, envolve em uma só atividade aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais, gerando diversificação e renda no meio rural.

Considerando que o universo das agroindústrias familiares rurais é bastante heterogêneo, uma das formas de organizar a produção e a comercialização, são as cooperativas descentralizadas. Neste estudo, procurou-se analisar o perfil socioeconômico e de gestão das agroindústrias familiares que fazem parte da cooperativa de produtos coloniais e artesanais-Cooloniale, no município de Pejuçara/RS.

Assim, pode-se considerar, pelos resultados apresentados, que as agroindústrias rurais familiares associadas a Cooloniale, são de pequenas propriedades, em média de 05 ha, e que há uma similaridade na produção em torno dos produtos de panificação. Evidencia-se ainda, que a agroindústria familiar é uma estratégia de reprodução socioeconômica, principalmente, quanto à complementação da renda, à diversificação produtiva e à agregação de valor aos seus produtos e a Cooloniale tem um papel fundamental neste contexto.

Referências

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Agroindústria. Disponível em: <https://www.embrapa.br/grandes-contribuicoes-para-a-agricultura-brasileira/agroindustria>. Acesso em 11 de maio 2020.

DALBIANCO, V. P. et al. Limites e potencialidades das agroindústrias familiares: o caso do município de Santa Rosa, RS. Apresentação Oral: Instituições e Desenvolvimento Social na Agricultura e agroindústria, SOBER, Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009. Disponível em: <http://www.sober.org.br2>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ESTEVAM, Dima de Oliveira; LANZARINI, Joelcy Jose Sá; SALVARO, Giovana Ilca Jacinto. O custo operacional das cooperativas descentralizadas da Região Sul de Santa Catarina. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online), Rio de Janeiro, v. 19, n.3, p. 36 - p. 46, jan/abr., 2015. Disponível em

<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/12377/pdf>. Acesso em 04 abr. 2020.

GAZOLA, M.; PELEGRINI, M. As experiências familiares de agroindustrialização: Uma estratégia de produção de novidades e de valor agregado. **Ensaio FEE**, v.32, n.2, p.361-388, Porto Alegre, nov. 2011.

GUANZIROLI, C.E. Agroindústria rural no Brasil: experiências bem e mal sucedidas. **Economia**: textos para discussão, Niterói, v. 261, p.1-16, abr. 2010. Disponível em: <https://www.uff.br/econ/download/tds>. Acesso em 29 mar 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 08 abr. 2020.

KARNOPP, Erica FISCHER; Augusto; SANTOS JUNIOR, Silvio; BERNARDY, Rógis Juarez . ETGES, Virginia Elisabeta. Agroindústrias familiares no sul do brasil: um estudo comparativo **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional G&DR**. V. 15, N. 7, Edição Especial, P. 241-255, dez/2019. Taubaté, SP, Brasil. Disponível em: <file:///C:/Users/Administrador/Downloads/5272-11630-2-PB.pdf> . Acesso em: 04 abr. 2020.

LANZARIN, Joelcy José Sá. **Cooperativas descentralizadas de agricultores familiares**: aspectos do contrato de comodato Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense –UNESC, 2017.

LAUSCHNER, Roque. **Agribusiness, cooperativa e produtor rural**. São Leopoldo, Editora Unisinos, 1993.

LORENZANI, Wagner Luiz; SILVA, Carlos Arthur Barbosa da. **Os desafios da agroindústria de pequeno porte**. Disponível em: <http://www.fearp.usp.br/egna/resumos/Lorenzanni&Wagner.pdf> . Acesso em: 11 set. 2020.

MATEI, Ana Paula; SILVA, Leonardo Xavier da Inovação, Agroindústrias Familiares e Sistemas Agroalimentares Locais na Serra Gaúcha **Revista IDEAS**, v. 9, n. 2, p. 8-44, 2015. Disponível em: <https://revistaideas.ufrj.br/ojs/index.php/ideas/article/view/135/170>. Acesso em: 14 maio 2020.

MIOR, L.C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó, Uochapeçõ, Editora Argos, 2005, 338p

MORAES, Jorge Luiz Amaral; SCHWAB, Patricia Ines. O papel do cooperativismo no fortalecimento da agricultura familiar. **Revista do CEPE**. Santa Cruz do Sul, n. 49, p. 67-79, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistaideas.ufrj.br/ojs/index.php/ideas/article/view/135/170>. Acesso em 30 maio 2022.

NEVES, Marcos Fava. **Alimentos: novos tempos e conceitos na gestão de negócios**. São Paulo: Pioneira, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Ramos do Cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/ramos>. Acesso em 17 dez 2020.

PEREIRA, Maria Izabel; SANTOS, Silvio Aparecido dos. **Modelo de gestão: uma análise conceitual**. São Paulo: Pioneira, 2001.

POSSENTI, Marco Antônio. **Proposta de uma Sistemática para Apoiar a Gestão Econômico-Financeira de Agroindústrias Familiares de Pequeno Porte**. 2010. 214 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/28818>. Acesso em: 04 abr. 2020.

PREZOTTO, L. L. **Agroindústria da agricultura familiar: regularização e acesso ao mercado**. Brasília: CONTAG, 2016. 60 p. Disponível em: http://www.contag.org.br/imagens/ctg_file_1879374735_13122016174616.pdf . Acesso em: 29 mar. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de, **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Acesso em: 11 de junho de 2020.

SANTOS, Gesmar Rosa dos. Agroindústria no Brasil: Um olhar sobre indicadores de porte e expansão regional. **Radar** n° 31, IPEA; fevereiro de 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/radar/temas/agricultura/333-radar-n-31-agroindustria-no-brasil-um-olhar-sobre-indicadores-de-porte-e-expansao-regional>. Acesso em: 04 abr. 2020.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL-SEAPDR. **Relação de Agroindústrias Inclusas no Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF)**. Porto Alegre, Out. 2018. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/agroindustria-familiar> . Acesso em: 04 abr. 2020.

SPANVELLO, Rosani Marisa. Agroindústrias rurais familiares (ARFs) como estratégia de reprodução socioeconômica da agricultura familiar nos municípios de Santo Augusto e Campo Novo – RS. **Redes** (Santa Cruz do Sul. Online), v. 24, n. 3, p.198-216, setembro-dezembro, 2019. Disponível em : <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes>. Acesso em 11 maio de 2020.

SILVA, Graziano Jose da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Instituto de economia. UNICAMP, 1999.

WESZ, JR. Agroindústria familiar: um mecanismo de estímulo à especialização das atividades na propriedade rural? **Revista Mundo Agro**, v. 9 n.18 La Plata, jun.2017. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1515-59942009000100002. Acesso em 14 maio 2020.

WILKINSON, J. **Mercados, redes e valores**. Porto Alegre, RS: Ed. da UFRGS, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Acessado em 12 junho de 2020.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócios gestão, inovação e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.